

P 1822**Perfil de pacientes atendidos no ambulatório NET-Trauma no biênio 2014-2015**

Luis Francisco Ramos-Lima; Paulo Ricardo Assis de Souza; Jacques Avila Angrezani; Renato Guerrero Moyses; Stefania Pigatto Teche; Lucia Helena Freitas Ceitlin - HCPA

A população urbana brasileira é altamente exposta à violência urbana. Considerando esse contexto, quando um indivíduo é vítima de um evento traumático como estupro, sequestro ou agressão, ele está sob risco de desenvolver diferentes transtornos de saúde mental, entre eles o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) presta atendimento para vítimas de violência urbana no ambulatório do serviço de Psiquiatria chamado NET-Trauma (Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico). Objetivo: investigar o perfil dos pacientes que buscam atendimento no HCPA após sofrerem violência urbana. Método: avaliamos todos os pacientes que buscaram atendimento no ambulatório do NET-Trauma entre o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015, buscando informações importantes para a melhora do atendimento, baseados na literatura atual. Resultados: durante o biênio 2014-15, o ambulatório realizou atendimento de 54 novos pacientes; 38 (70,4%) do sexo feminino. A média de idade é de 40,1 anos. Os pacientes atendidos foram encaminhados principalmente dos fluxos de atenção primária ou emergências (21 pacientes; 38,9%). Aproximadamente 80% dos pacientes são procedentes do município de Porto Alegre, 18,5% pacientes de municípios da Grande Porto Alegre e 3,7% pacientes do interior do estado. Do total de pacientes atendidos, 55,6% preencheram critérios do DSM.5 com o diagnóstico de TEPT; 14,8% preencheram diagnóstico de Transtorno de Estresse Agudo (TEA) e os demais (29,6%) foram diagnosticados com outros transtornos psiquiátricos ou não fecharam diagnóstico para as entidades clínicas citadas. Após concluir o tratamento, 37% dos pacientes receberam alta com remissão total dos sintomas; 22,2% foram encaminhados para seguimento ambulatorial após remissão parcial dos sintomas e 22,2% dos pacientes abandonaram o tratamento. O número médio de consultas por paciente foi de 10,5. Dentre os pacientes que receberam alta com remissão dos sintomas, a média se altera para uma média de 12,6 consultas realizadas. Conclusão: a busca maior de mulheres segue dados da literatura internacional. O atendimento direto sem passar pelo matriciamento não afetou o atendimento da rede básica. Quase 40% dos pacientes atingiram remissão total dos sintomas, mostrando que o ambulatório tem sido efetivo do tratamento deste transtorno, visto que dados internacionais conseguem remissão semelhante. Atentamos para os 20% de abandono que serão melhores avaliados. Unitermos: Estresse pós-traumático; Violência urbana; Trauma psíquico